



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TAINNARA FREITAS BARBOSA

**POEMA ANIMAL: O USO DO CORDEL COMO MÉTODO AVALIATIVO NO
ENSINO DE ZOOLOGIA**

FORTALEZA

2018

TAINNARA FREITAS BARBOSA

**POEMA ANIMAL: O USO DO CORDEL COMO MÉTODO AVALIATIVO NO
ENSINO DE ZOOLOGIA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Izabel Gallão.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B213p Barbosa, Tainnara Freitas.
 Poema animal : o uso do cordel como método avaliativo no ensino de zoologia / Tainnara Freitas
 Barbosa. – 2018.
 36 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,
 Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2018.
 Orientação: Profa. Dra. Maria Izabel Gallão.
1. Cordel. 2. Avaliação. 3. Zoologia. 4. Ensino de biologia. I. Título.

CDD 570

TAINNARA FREITAS BARBOSA

**POEMA ANIMAL: O USO DO CORDEL COMO MÉTODO AVALIATIVO NO
ENSINO DE ZOOLOGIA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas, modalidade
Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará
para obtenção do título de Licenciada em
Ciências Biológicas.

Aprovado em: 15/06/218

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Maria Izabel Gallão (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professora Mestre Jéssica Thais Loiola Soares
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Professor Mestre Diego Adaylano Monteiro Rodrigues
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Agradeço primeiramente a DEUS
Aos meus pilares, pais, Francisca Sônia Freitas
Sousa e Francisco de Paulo Teixeira Barbosa.
Ao meu irmão Taironny Freitas Barbosa.
A pessoa que está sempre comigo Antônio
Emanuel Martins Silva.
A todos que me ajudaram e colaboram com a arte e
a ciência.

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer primeiramente a Deus porque ele é o ser que rege a minha vida e a minha família e sem ele nada posso.

Aos meus pais Francisco de Paulo Teixeira Barbosa e Francisca Sonia Freitas Sousa e ao meu irmão Taironny Freitas Barbosa por sempre me ensinarem o que é certo e o que é errado, por me apoiarem e se empenharem em me dar uma educação de qualidade para que eu futuramente pudesse orgulhá-los bastante, por me ajudarem em tudo, nos momentos que a vida acadêmica me deixou tão pra baixo que até eles eu estava sendo um pouco rude e eles souberam contorcer a situação.

Ao Emmanuel que por incontáveis vezes me apoiou, me ajudou e me fez esquecer um pouco os problemas encontrados na vida acadêmica, me ajudou na confecção do nome da minha tese, me ajudou nas buscas de artigos, enfim me ajudou e me ajuda bastante.

A professora Ex-Tutora do PET/Biologia Maria Izabel Gallão que além de tutora, orientadora, professora, dona de casa de praia foi diversas vezes também uma amiga, que me ajudou nos momentos difíceis e orientou tão bem este meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos profs Jéssica Thais Loiola Soares e Diego Adaylano Monteiro Rodrigues por ter tido todo carinho ao ler o meu trabalho, por terem me pontuado e por indicarem os locais onde eu necessitei melhorar para tornar o meu trabalho mais rico.

Aos meus cachorrinhos queridos, Penélope, Gaya, Balu e Toru que quando eu chegava em casa triste por diversas vezes ter ido mal na faculdade eles estavam lá com suas lambidas no rosto mágicas que melhoravam o meu humor instantaneamente.

Ao meu Canindé, minha cidade, minha terra abençoada por São Francisco de Assis, que tantas vezes foi meu refúgio e minha inspiração, além de ter sido o local onde eu dei início as minhas produções de cordel.

A Mara, minha cunhada que também aguentou meus humores intermitentes.

Ao Pet Biologia UFC que desde a minha entrada vem agregando muitas coisas positivas ao meu currículo e a minha pessoa. Á todos os participantes do Pet Biologia, desde a formação de 2015, Alex, Raquel, Andreza, Breno, Marina, Aline, Thiago Guerra, Kamila, Naele, Victoria, Karoline, Bianca, Renata, Jennifer, Thiago Loreto e Daiane que mesmo com algumas pedras pelos caminhos sempre me ajudaram e colaboraram para minha formação pessoal e profissional.

Ao Breno Teófilo que desde a minha entrada no Pet Biologia tem me ensinado a escrever artigos, textos científicos com maestria, pois sem ele me dando apoio eu não teria evoluído o quanto evolui, além de ter sido um grande amigo e companheiro de viagens.

Aos meus amigos que ajudaram na manutenção do meu humor que por diversas vezes saía de mim durante a vivência acadêmica, Chrislaine e Laranjinha e fizeram esses anos de faculdade serem muito melhor do que o esperado.

Agradeço finalmente ao MEC/Sesu/FNDE por eu ser bolsista do PET Biologia desde o 3º semestre.

“Meus versos é como semente. Que nasce arriba do chão; Não tenho estudo nem arte, a minha rima faz parte das obras da Criação”.

- Patativa do Assaré

RESUMO

A literatura de cordel é uma forma de manifestação bastante enraizada na cultura nordestina, sendo identificada por possuir poemas que são compostos por rimas e é culturalmente conhecido como poema cantado. Perante a escassez e à dificuldade de novos métodos de ensino na sala de aula, principalmente em temas relacionados a zoologia foi aplicado um cordel no 9º ano do Ensino Fundamental e no 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza/CE com o intuito de avaliar o aprendizado dos alunos, ao todo 40 alunos, perante os temas repassados, através da literatura de cordel. O poema foi utilizado como um novo método avaliativo ensinando temas de zoologia para os estudantes ao mesmo tempo em que introduz esse texto popular em sala de aula. O objetivo foi apresentar uma nova avaliação como alternativa para reduzir essas dificuldades de aprendizado em algumas disciplinas relacionadas com a biologia, buscando também modificar o modo comum de como esse aprendizado é avaliado. Essa atividade se apresentou como promissora, apresentando resultados que demonstraram sua eficiência e sua ampla recepção pelos alunos tanto do ensino fundamental como do ensino médio buscando mesclar a literatura popular nordestina com o ensino e demonstrando uma bom método para fixação do conteúdo apresentado.

Palavras-chave: Cordel; Avaliação; Zoologia; Ensino de Biologia.

ABSTRACT

Cordel literature is a form of manifestation that is deeply rooted in northeastern culture, being identified by its poems that are composed of rhymes culturally known as a sung poem. Faced with the scarcity and difficulty of new teaching methods in the classroom, especially in zoology related topics, the cordel was applied in the 9th year of elementary school and in the second year of high school in a public school in Fortaleza / CE with the objective to evaluate students' learning in relation to the themes passed through cordel literature. The poem was used as a new evaluative method teaching zoology subjects to students while introducing this popular text into the classroom. The objective was to present a new evaluation as an alternative to reduce these learning difficulties in some disciplines related to biology, also trying to modify the common mode of how this learning is evaluated. This activity presented itself as promising, presenting results that demonstrated its efficiency and its wide reception by the students of both high school and elementary school, seeking to merge the popular literature of the Northeast with the teaching and demonstrating a good method to fix the presented content.

Key Words: Cordel, Avaliation, Zoology, Teaching of Biology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Resposta dos alunos ao primeiro questionamento	16
Figura 2. Resposta ao questionamento: “Compare os métodos avaliativos”	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo Geral	16
2.2	Objetivos Específicos	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
4	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	21
4.1	Metodologia da pesquisa	21
4.2	Público alvo	22
4.3	Temas de Zoologia e Cordel	22
4.4	Método avaliativo	23
5.0	RESULTADO E DISCUSSÃO	29
6.0	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7.0	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
8.0	ANEXO	38

INTRODUÇÃO

A literatura de Cordel, ou poema cantado, se traduz como folhetos escritos em pequenos papéis contendo rima, métrica, quantidade de estrofes, versos e sílabas poéticas que compõem o cordel e dão-lhe a sua forma. A capa é composta por uma xilogravura, desenho gravado em pedaços de madeiras e transferido para as folhas de cordel, uma linha cultural nordestina e oriunda de Portugal. Esses versos eram expostos em cordas, fato que se tornou marcante para definir o seu nome. Há relatos de que o início de produção de cordéis no Brasil é do ano de 1893, a data consta do ano em que Leandro Gomes de Barros, pioneiro do cordel no Brasil, escreveu seu primeiro cordel. É, então, entre os séculos 19 e 20, que se deu início o cordel nestas terras. Os cordelistas eram chamados de violeiros ou cantores, pois o poema era lido com uma melodia, por isso o nome de poema cantado.

Popular no Nordeste do Brasil, o cordel se disseminou no decorrer dos anos, e se tornou um importante veículo de comunicação, sendo utilizado também em processos de alfabetização. É um método ainda não tão explorado, sendo caracterizado por sua métrica e por sua rima, o que acaba construindo um ritmo. Como diz Sombra (2010), "Esse ritmo é resultado da métrica, ou seja, os versos precisam ser construídos com o mesmo número de sílabas. No cordel, os versos possuem geralmente sete sílabas.". Os cordéis, como frisado acima, são constituídos por versos e estrofes e o próprio autor decide quantos versos irá inserir nas suas estrofes para constituir seu poema. Este podendo conter uma estrofe com 4 versos, sendo popularmente chamado de quarteto, formato que já caiu em desuso pelos escritores, mas ainda é um pouco utilizado por alguns, uma estrofe com 6 versos, chamado de sexteto, uma estrofe com 7 versos, septilha ou uma estrofe com 10 versos chamado de décima. E assim é formado o poema em formato de cordel que é hoje popularmente conhecido.

Viana (2007) diz que essas "são histórias fascinantes que as escolas devem ter locais onde os estudantes podem pesquisar e aprender. Em cada biblioteca devem ter a CORDELTECA ou outro local de saber que relacione o cordel a leitura e ao ensino". Além disso, o cordel é um componente da cultura nordestina, sendo uma forma de aproximar os alunos da realidade da sua cultura. Para isso, Viana (2007) reforça que é necessário "falar a língua do povo, porém de forma correta. É assim que o folheto deve cumprir sua meta usando temas diversos." Pois, a partir do cordel a criança tanto entra em contato com a fala popular, livremente inserida na escrita do cordel, quanto entra em contato com a história e a literatura popular diversas vezes comentadas em cordéis criados por escritores populares.

Atualmente, este poema vem sendo reconhecido por pesquisadores da área da educação como um valioso instrumento didático-pedagógico para ensinar tanto a ciência quanto outras disciplinas pedagógicas. Como já dizia Alves (2008), o cordel pode ajudar no despertar do senso crítico assim como da sua capacidade de observação também. Os sistemas de ensino existentes atualmente seguem uma linha igualitária e sem modificações nos seus métodos de ensino. Segundo Becker (2001), “Quando o professor fala, o aluno escuta. Quando o professor dita, o aluno copia. Quando o professor decide o que fazer, o aluno executa. E quando o professor ensina, o aluno aprende”.

Apesar de ainda estar muito presente, o ensino tradicional não é mais tão bem visto na nossa sociedade quanto já foi, fazendo-se necessárias mudanças para que o aluno se torne mais agente e aprenda de uma forma melhor, sendo uma alternativa para isso a utilização de cordéis em sala de aula, tanto como método avaliativo, quanto apenas por lazer ou como proposta literária dentro de sala de aula. Desse modo, a utilização do cordel como método avaliativo no ensino de Zoologia em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública vem com o propósito de modificar o método tradicional de ministrar aulas e de avaliar os alunos sobre esse tema. Logo, Qual seria o efeito da aplicação do Cordel como método de ensino na sala de aula?

Hoje em dia, existem poucas maneiras utilizadas para ensinar a ciência e que não apresentam diversidade em seus conteúdos para que a diversificação no ensino. O que pode ser observado é um livro didático descritivo que possui apenas um texto complementar no final de cada capítulo, adentrando um pouco mais no conteúdo. Professores de ciência possuem uma dificuldade de encontrar materiais que lhe permitam abranger um maior conteúdo e diferenciação em sua aula. Portanto, o Cordel, como uma literatura que se difundiu no sertão nordestino e tem como principal característica descrever e informar sobre histórias diversas, se encaixa como uma alternativa de material didático a ser usado no âmbito escolar. Por se tratar de um cordel científico utilizado com foco no ensino, além de ensinar ele será utilizado como meio avaliativo, saindo um pouco da comodidade de apenas realizar uma prova teórica escrita para avaliar os alunos. No caso, este tipo de poema apresenta-se como uma forma nova de se avaliar o comprometimento, envolvimento e aprendizado através de uma maneira lúdica, sendo possível estimular e medir a comunicação entre os alunos e o seu grau de aprendizado.

A literatura já possui cordéis científicos em vários ramos da Biologia, sendo possível observar um melhor ensino e uma maior aprendizagem dentro da sala de aula, a saber: O

cordel sobre educação ambiental nas escolas, ensinando os alunos sobre como preservar e cuidar da natureza, cordéis sobre microbiologia (PEREIRA), que iniciam o aprendizado de assuntos microbiológicos no ensino fundamental e médio e cordéis das áreas da saúde e com temas relacionados à educação sexual (BARJA), que se tornam interessantes para alunos do ensino médio.

Em 2005, comecei minha jornada com a literatura de cordel. Durante a disciplina de literatura, em uma escola em que eu estudava na cidade onde eu morava, Canindé no Ceará.

A professora pediu para que os alunos fizessem poemas de conteúdo livre, podendo ser poesia, ou cordel ou prosa ou paródia, etc. Decidi tentar fazer o cordel por achar interessante o meio como a este tipo de literatura é criada e lida. Então, aos 9 anos de idade fiz meu primeiro cordel e apresentei em sala de aula, e muitas pessoas não acreditaram que uma garota de 9 anos já conseguia rimar e produzir um poema cantando daquele jeito. A partir desta época me apaixonei pelo cordel e até os dias de hoje ainda produzo apresentando minha poesia em escolas e na universidade.

Deste modo, optei por utilizar o cordel como método avaliativo na disciplina de Zoologia, que é uma matéria descritiva e decorativa, muitas vezes relatada como difícil pelos alunos do ensino fundamental e médio, por apresentar muitos nomes científicos e em grande quantidade torna-se um meio facilitador. Essa estratégia procurar se tornar um ótimo método para os alunos aprenderem, classificarem e reconhecerem os diversos filos encontrados nos temas invertebrados e vertebrados, matéria essencial e presente nos ensinamentos fundamentais e médios.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Utilizar o cordel como estratégia para a aprendizagem e no entendimento dos alunos sobre os filós de Invertebrados e Vertebrados da disciplina de Zoologia.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar aos alunos esta rica manifestação da cultura popular nordestina;
- Promover uma aproximação dos alunos com a leitura desta cultura popular;
- Elaborar um cordel a partir da análise dos filós apresentados na disciplina de Zoologia;
- Avaliar o aprendizado dos alunos sobre o tema proposto através do método avaliativo aplicado com o cordel;
- Instigar a participação dos alunos com a inserção do cordel em sala de aula.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Souza Castro (2015) a história de surgimento da literatura de cordel é oriunda da Europa, mais precisamente na península ibérica em meados do século XVI. E com o passar dos anos, quando o cordel chegou no Brasil, várias histórias e epidemias foram se difundindo e essa literatura era o meio como essas histórias e pestes eram contadas para a população, ganhando a atenção geral da massa. “A literatura de cordel pode ser definida como uma poesia que vem da arte popular que traz reflexões acerca da realidade social do Nordeste, retratando seus vários aspectos e visões de mundo, isto é, suas produções materiais e imateriais” (FONSÊCA; FONSÊCA, 2008).

Apesar de pouco notificado, o cordel possui divisões de seus temas e exposições, como menciona De Souza (2017), por exemplo: Cordéis cômicos ou satíricos, que trazem em si uma sátira abordando alguns comportamentos humanos, ou denúncia religiosa ou fato histórico, cordéis do ciclo social, que trazem como centro principal o cangaço, as histórias vividas, as guerras, as batalhas, o sofrimento do povo nordestino, cordéis com temas políticos, que trazem assuntos dos governos, em geral, cordéis românticos, que mencionam histórias amorosas, muitas vezes com conflitos e traições e cordéis que abordam temas como folclore, literaturas, histórias antigas, etc.

A partir da inserção de gêneros textuais na educação, através do Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) lançados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), em 1998 (BRASIL, 1998), foi possível a inserção também do cordel em sala de aula. Após essa inserção, como já dizia Fumagalli (1998, p.13), o ensino da ciência passou a ser objetivo de reflexão para muitos dos professores.

Na Paraíba, o professor Francisco Ferreira Filho Diniz percorre desde 2010 diversas escolas públicas e privadas urbanas do interior do estado, nos turnos manhã tarde e noite, apresentando e levando o cordel para a sala de aula. O professor também realiza oficinas de elaboração de cordel e conta a história desta literatura e a utiliza como meio didático e de repercussão em sala de aula. (SOUZA, 2012, p.1). Por meio destes poemas, ele consegue juntar os alunos e promover palestras que envolvem temas como educação, justiça social, cultura popular e corrupção (MEC, 2009).

A utilização de Cordel científico como método de ensino vem sendo decorrente nas mais diversas áreas da educação, conseguindo uma atenção maior por conectar um número maior de estudantes que antes não conseguiam se manter atentos em sala de aula. Como dizia

Silva (2013), pode-se incluir o aspecto científico da literatura de Cordel, que é amplamente investigada em universidades, tratando muitos temas científicos de maneira simples, clara, objetiva e, conseqüentemente, envolvente para o aluno. Ele abre mão da linguagem informal e do cunho romântico para ser integrado por uma linguagem científica e formal cabível no âmbito escolar. Como Pinheiro apud Lima (2006, p.39) concretiza:

Nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como Literatura - e não meramente como informação, jornalismo e outras abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula nos parece bastante adequada para a vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral (PINHEIRO, 2007, p. 39).

De acordo com Fonseca e Fonseca (2008, p. 127) os cordéis são “alternativas pedagógicas, que trazem soluções para melhorar a qualidade das aulas, e são inúmeras as tentativas e o esforço do professor no sentido de melhorar as metodologias de ensino com conteúdo específico” essa é uma forma ideal para buscar essas melhorias. O curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia possui uma disciplina que relaciona o tema cordel com assuntos tradicionais tais como: “Estudos de Textos Populares”, uma disciplina que traz ensinamento sobre os principais textos que compõem nossa cultura popular como o repente e o cordel, De Souza (1998). Como diz Moreira, Massarani e Almeida (2005), o cordel é um meio e uma alternativa de se popularizar e familiarizar a ciência, acreditando-se que ele pode ser um potente veículo de comunicação e popularização pública da ciência atual, que é meio robotizada. Nesse caso o cordel não está apenas ensinando, mas também educando a criança a buscar essas novas formas de atividades e de leituras, tendo em vista que o cordel é de cunho histórico e social, como assegura Silva (2013, p. 515)

“É nesse cenário que o trabalho com essa literatura, no contexto escolar, é extremamente valioso, na medida em que leva para os bancos escolares temas pertinentes que estão diretamente associados à formação dos discentes e à coletividade.” (SILVA, 2013. p 515).

No caso da Ciência, principalmente da Biologia é notória a dificuldade do ensino por falta de matérias mais abrangentes para se ensinar aquele conteúdo. Segundo Krasilchik (2011) p.199), “a Biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado, e de como isso for feito buscando sempre uma maior atenção para esses temas”. Como relata Menezes (2015, p 2686-2687) a produção dos cordéis

é uma estratégia pedagógica que tem baixo valor monetário, envolve ludicidade e estimula muito a criatividade, e permite ao aluno a observar a realidade, fazendo-o refletir e questionar seus atos, expressando seu conhecimento, sua emoção e sua razão por meio da poesia e versos. A utilização do poema cantado como método de ensino já é utilizada em áreas como Microbiologia em que, segundo Pereira et al. (2014, p 518) “A aplicação do cordel em sala de aula é válida, despertando o interesse dos alunos e facilitando a aprendizagem, conforme foi constatado nos seis semestres de uso dessa modalidade na disciplina de Microbiologia do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará.” Assim, se torna necessária a continuação do uso do Cordel em sala de aula, não só como material limpo, seco e literário, mas sim como um contexto histórico, consoante Alves (2008, p.103)

O cuidado que se deve ter é de apenas não tomar esse trabalho na escola como um mero pretexto para uma abordagem puramente gramatical ou mesmo literária, mas sim discuti-lo em toda a sua riqueza, que envolve não só as questões acima mas também contextuais, o que serve de ponto de partida para a discussão dos problemas sociais, históricos, políticos e econômicos do nosso país (ALVES, 2008, p. 103).

Os alunos necessitam ter aquela continuação do conhecimento sobre o que é o cordel e para que ele é utilizado. O cordel é um novo método de leitura, um método dinâmico que ao mesmo tempo que informa, ensina o aluno a rimar, a entender e a participar da leitura, além de ativar o senso crítico de quem o lê, pois esse gênero textual também traz assuntos conectados com os acontecimentos atuais e que informa ao mesmo tempo que cultua a leitura. Como dizia Alves (2008, p.103) “O contato com a Literatura de Cordel pode proporcionar aos alunos um aumento de sua capacidade de enxergar as diversidades sociais, políticas econômicas e culturais de nosso país, principalmente na região Nordeste, palco de tantas disparidades e temas políticos”.

Além do mais podemos frisar que o cordel une todas as etnias, todas as pessoas sem fazer distinção de raça, cor, idade ou classe social, isso pode ser visto nas palavras de Dos Santos (2013, p 21-22) que dizia que literatura de cordel ajuda na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a aumentar a possibilidade do ensino da cultura regional e a articular outras áreas do saber como: Arte, Língua Portuguesa, Geografia e História. Além da literatura de cordel trazer muitas histórias dos próprios participantes do EJA, pessoas que migraram de suas próprias cidades para buscar melhorias no seu futuro, histórias essas muitas vezes narradas em cordéis. Como diz Araújo (2007, p. 29) “Na formação cultural brasileira e, em particular, na nordestina, o cordel continua trazendo grandes contribuições, levando a todas as culturas um saber que se torna circular”. Os professores desta escola municipal residente em

Natal (RN) relataram que essa junção e comunicação trazida por esses versos foi de extrema importância já que a maioria dos alunos apresenta altos índices de reprovação e/ou relatos de abandonos as salas de aulas.

Outro fato importante que não pode passar despercebido pelo ensino desse poema é de sua extrema importância no ensino de História. Nascimento (2005, p. 3) confirma que “O cordel encanta, informa e, ainda por cima, ensina.” As histórias de Lampião e do cangaço, da Guerra de Canudos, do Presidente Getúlio Vargas fazem parte do acervo do Cordel. E além do mais, são importante para o professor utilizar nas suas aulas de história frisando mais uma vez que o cordel se torna um método versátil e que se encaixa em qualquer ambiente escolar, como comenta Pantoja, (2013, p. 8) que “Em geral, na sala de aula, mesmo que virtual pode-se lançar mão de diversas linguagens, práticas metodológicas e formas de construção de conhecimento” foi empregando o uso dos poemas cantados como método avaliativo de Ensino a Distância (EAD) feitos pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil (Universidade Estadual do Ceará)/(UAB) nos polos de Beberibe – CE e Itapipoca – CE. Durante o planejamento, os professores e tutores sempre buscaram orientar os alunos, mesmo à distância, levando o aluno a pensar e desenvolver seu material.

4. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

4.1. Metodologia da pesquisa

Utilizei uma pesquisa descritiva, pois de posse do conhecimento do assunto fui buscando a descrição de um fenômeno, abrangendo o método quantitativo de coleta de dados para a realização deste trabalho, no caso, o questionário escrito semiestruturado com perguntas abertas. Segundo Duarte (2005, p. 62) o questionário semiestruturado em profundidade é um método que busca, com bases em teorias pressupostas definidas pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte selecionada por se obter informações que se deseja conhecer. Esse método é realizado basicamente para medir opiniões, reações, sensações de um público alvo em que se pretende fazer a amostra e comprová-la de modo estatístico. O questionário foi construído com perguntas abertas e em que suas respostas levavam a compreensão do conhecimento e a utilização do cordel em sala de aula.

Após as apresentações dos poemas foi solicitado aos estudantes que respondessem as seguintes perguntas:

- 1- Você já teve contato com a literatura de cordel?
- 2- Se sim, qual o seu contato?
- 3- O que você achou desta experiência?
- 4- Compare o método avaliativo comum com este método avaliativo com o uso do cordel.

4.2. Público alvo

O Cordel com o tema “*Zoologia*” e título “*Poema Animal*” foi utilizado pela pesquisadora durante o seu Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e aplicado ao final da aula de Ciências no 9º ano do Ensino Fundamental e da aula de Biologia no 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Fortaleza/CE. Alunos de 13 á 20 anos, ao todo 40 alunos, participaram desta pesquisa avaliativa apresentando para nós os seus contatos e/ou descobertas em relação a literatura de cordel.

Para a maioria dos alunos do 9º ano, o primeiro contato com o cordel apareceu no momento em que foi apresentado o poema em sala de aula. E na hora em que foi iniciada a abordagem, com a leitura dos versos, alguns dos alunos demonstravam relevante interesse e curiosidade perante a apresentação. As turmas de 9º do Ensino Fundamental e 2º ano do

Ensino Médio foram inicialmente escolhidas devido ao conteúdo abordado nestas séries terem a Zoologia como componente. Logo, aproveitamos que o assunto Zoologia estava contido no Projeto Pedagógico destas duas turmas e aplicamos nosso estágio, juntamente com a utilização do Cordel como método avaliativo no ensino da Zoologia.

4.3. Temas de Zoologia e o cordel

O trabalho foi realizado concomitante com as aulas ministradas de Zoologia totalizando 45 alunos presentes em sala de aula. A sequência realizada está demonstrada a seguir:

- Aulas de 50 minutos sobre os filos de Invertebrados.
- Apresentação dos animais taxidermizados ou conservados em álcool para a sala de aula dos filos Porífera, Cnidário, Platelminto, Nematelminto, Artrópode, Equinodermo, Anelídeo e Molusco.
- Aulas de 50 minutos sobre os filos de vertebrados.
- Apresentação dos animais taxidermizados ou conservados em álcool dos filos Aves, Anfíbios, Mamíferos, Répteis e Peixes.
- Confeção das estrofes do cordel que foram produzidas pela pesquisadora sobre os 13 filos apresentados.
- Execução do método avaliativo em sala de aula.

O poema cantado foi confeccionados a partir da análise dos conteúdos de invertebrados e vertebrados relacionados ao 9º e 2º ano e cada estrofe traz as características presentes nos animais, o que facilitou a identificação de cada estrofe na hora da avaliação. Foram confeccionadas treze estrofes de um cordel relacionados aos seguintes filos de Invertebrados:

- Porífera,
- Cnidários,
- Moluscos,
- Platelmintos,
- Nematelmintos,
- Artrópodes
- Anelídeo e

- Equinodermos

E aos filios de Vertebrados:

- Peixes,
- Anfíbios,
- Répteis,
- Aves
- Mamíferos.

As primeiras oito estrofes sendo compostas por um filio de animal invertebrado e as outras cinco estrofes contendo os filios de animais vertebrados abordados na aula de Ciências e Biologia. Na confecção das estrofes, o método utilizado para sua estrutura foi a septilha, ou seja, um poema composto por sete versos onde seis deles possuem rimas, o segundo verso rima com o quarto, o quinto verso rima com o sexto e o sétimo traz uma finalização para a estrofe; e uma quadra, que se trata de um poema composto por 4 versos onde o segundo rima com o quarto verso. Deste modo, o cordel se tornava mais explicativo e em cada estrofe foram colocadas algumas características peculiares do filio sendo possível após a leitura dos versos os alunos identificarem o grupo que estava sendo mencionado.

4.4. Método avaliativo

Esses versos foram montados para serem utilizados como método avaliativo ao final de cada conteúdo apresentado em sala de aula. Esta atividade foi realizada no período de duas semanas. Na primeira semana apliquei 50 minutos de aula introdutória sobre os filios invertebrados. No dia seguinte apresentei animais taxidermizados ou mantido em álcool que haviam sido relatados durante a aula para os alunos. Na segunda semana apresentei em 50 minutos de aula os animais dos filios vertebrados, mostrando no dia seguinte os animais destes filios taxidermizados e/ou mantidos em álcool.

Após as apresentações do conteúdo teórico, pedi que os alunos se dividissem em grupos. Em seguida realizei a leitura do cordel, nomeado de Poema Animal e solicitei aos alunos que apontassem qual era o filio mencionado. A resposta foi avaliada para que o grupo pudesse ganhar a pontuação equivalente a cada acerto.

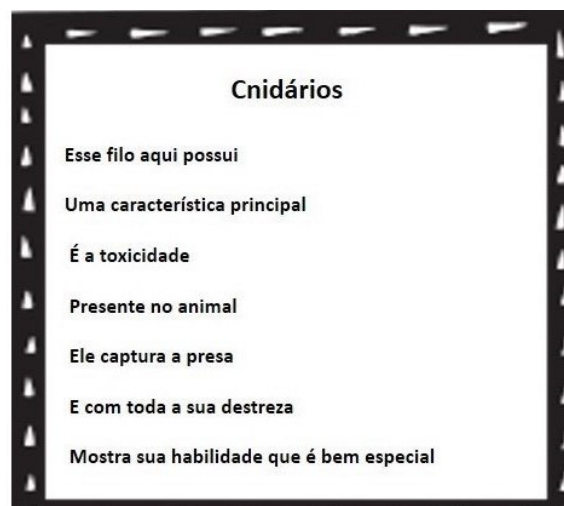
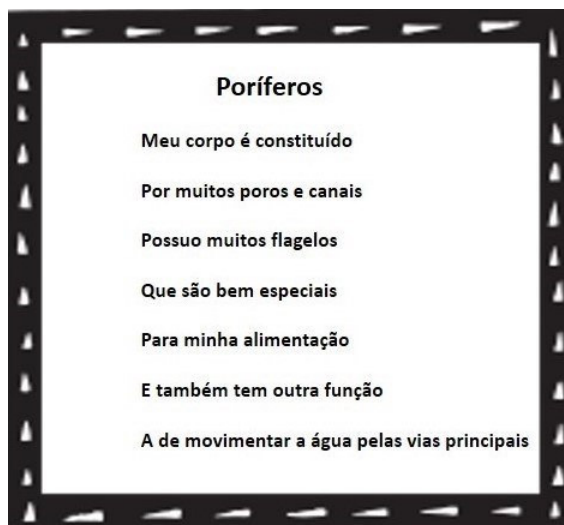
Na aplicação deste método no 9º ano do Ensino Fundamental solicitei para que os alunos fizessem grupos para que, ao final de cada ciclo, a turma vencedora ganhasse um prêmio. Realizei a leitura pausada dos versos do cordel, produzidos anteriormente após o estudo do tema proposto para que os alunos tivessem tempo de analisar e identificar aquele filo que estava sendo mencionado na leitura.

Na aplicação do método do cordel com o segundo ano do ensino médio, a sala foi também separada em grupos, porém a premiação do grupo seriam dois pontos a mais da média do grupo que obtivesse mais acertos diferentemente do 9º ano do Ensino Médio que recebeu apenas uma premiação, uma caixa de chocolate, método escolhido devido a maior necessidade do ensino médio por pontuação.

O cordel foi escolhido para ser utilizado como avaliação, pois havia a necessidade de modificar o método atual, mesclando com a curiosidade de se testar o cordel como um excelente fixador de conteúdo, adicionando a entrada desta literatura em sala de aula.

As estrofes utilizadas para avaliação foram estas:

INVERTEBRADOS



Platelminto

Esses bonitos animais
Tem o corpo mole e fino
E também podem habitar
Corpo de menina e menino
Seu formato é achatado
Bicho grande e enrugado
Quem come os seus ovos já sabe o seu destino

Nematelminto

Esses animais aqui
São bastante interessantes
Possuem corpo cilíndrico
E são presenças sempre constantes
No organismo humano
Mesmo que sendo por engano
Em estágio iniciante

Artrópodes

Agora vamos falar
De um filo que é bem gigante
E podemos encontrar
Exemplares a todo instante
Com seu exoesqueleto
Mesmo sendo obsoleto
Suas articulações são bastante interessantes

Equinodermos

Podemos até dizer
Que eles são bem conhecidos
Com seus pés-ambulacrais
Estão sempre envolvidos
Com o fundo do mar
E para se alimentar
A boca é localizada debaixo do indivíduo

Anelídeos

O próprio nome já fala
Como é o animal
Tem anéis em todo o corpo
O que é bem especial
Pra sua movimentação
E a alimentação
Possui o corpo alongado parecendo um canal

Moluscos

São bastante conhecidos
Por toda a população
Possuem o corpo mole
E sem muita sustentação
Mas possuem muitos músculos
Os grandes e os minúsculos
Para assim movimentar-se e concluir sua missão

VERTEBRADOS

Répteis

Sou um animal conhecido
Por poder me rastejar
Minha mandíbula é imensa
E me ajuda a mastigar
Muitas vezes sou carnívoro
Também posso ser herbívoro
Este é meu hábito alimentar

Peixes

Somos também conhecidos
Como cartilagosos
Vertebras e crânios desenvolvidos
E opérculos membranosos
Minha boca é frontal
Possuo fenda branquial
E apesar do que parece nós não somos perigosos

Anfíbios

Possuo uma dupla vida
Minha pele é bem molhada
Respiro sempre por ela
As vezes faço uma barulhada
Meu ovo é gelatinoso
Para as cobras muito gostoso
E vocês sempre me encontram em alguma caminhada

Aves

Somos animais bonitos

Muitas vezes coloridos

Faltamos quase falar

Por isso somos conhecidos

A responsável é a Siringe

Quase como uma faringe

Que passa despercebido

Mamíferos

Possuímos muitas glândulas

Sebáceas, sudoríparas e lacrimais

E alguns de nossos grupos

São eutérios, monotremados e marsupiais

Somos diversificados

No mundo muito falados

Nesse bonito e grande grupo os animais são geniais

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura de cordel, por se mostrar um texto expressivo, de fácil acesso e leitura, garante uma maior aproximação com os alunos. Esses textos oriundos de Portugal trazem consigo uma musicalidade que torna a leitura interessante e saborosa para aqueles que a estão degustando. Ao utilizar a literatura de Cordel, o professor busca aproximar os alunos de si mesmo e da própria leitura, quebrando o método comum e os textos tradicionais apresentados em sala de aula. Como já dizia Patativa do Assaré em uma entrevista para o Diário do Nordeste:

As pessoas acabam de aprender a ler, e a escola oferece logo livros do Machado de Assis, Augusto dos Anjos, Drumond e outros autores. São excelentes escritores e poetas, mas o texto deles, para quem acabou de começar a ler, é muito denso e difícil de entender. Por isso, eu acredito que seja necessário que as escolas de ensino fundamental utilizem, nas bibliotecas, os folhetos de cordéis porque são textos simples e mais agradáveis para quem acaba de começar a ler e se familiarizar com a escrita (DIÁRIO DO NORDESTE, 2011).

Ou seja, o professor busca o melhor meio de aplicar o seu ensino, de fazer o seu ensino ser lembrado e ficar marcado na memória da criança de algum modo. Com as palavras de Paulo Freire (1985, p. 77) “Queremos ter uma escola viva, em que nela se aprenda e se viva a cidadania”.

A literatura de cordel já foi um veículo de comunicação bastante importante, principalmente no nordeste e hoje se apresenta inserido novamente em algumas salas de aula, para apresentar o ensino por meio dele. A mesclagem musical com conteúdos costumeiramente encarados como dificultosos, por possuírem muitos nomes necessários para memorizar, no caso a Zoologia, conectou os alunos com a literatura, possibilitando uma maior recepção do conteúdo e modificando o meio como o conteúdo era visto por eles. Mostrando que é possível aprender essa disciplina por meio de outras maneiras que seja levada para a sala de aula. Por se tratar de um poema cantando, o cordel auxilia no processo de aprendizagem do estudante garantindo uma maior fixação daquele conteúdo. Segundo Fonseca (2009), “as alternativas pedagógicas, no sentido de encontrar soluções para a melhoria da qualidade das aulas, são inúmeras e o esforço do professor no sentido de adaptar metodologias de ensino com conteúdos específicos é grande”.

Por ser uma novidade encontrada no ensino, esse meio vem ganhando o seu espaço em salas de aula e nas cabeças das crianças. O cordel consegue desenvolver muitos pontos positivos nos alunos através de casos específicos como a sua oralidade: o aluno consegue

aprimorar mais sua leitura e desenvolver mais ainda a sua fala e oratória. A sua memorização: devido as suas rimas, o cordel auxilia na memorização do conteúdo, sendo introduzido e lido como se fosse uma canção e facilita o aprendizado e a inserção do conteúdo em sua memória. Auxilia na Criatividade: por ser composto por rimas o aluno é instigado a procurar e pensar em palavras que contenham rimas para se construir o cordel. Aproximação com a cultura popular: o cordel sendo parte da cultura popular nordestina aproxima o aluno fazendo com que o mesmo busque mais ainda as histórias dos cordéis e temas culturais para se inteirar mais sobre esta arte (DA SILVA, 2009, p.3).

Ao se aplicar o cordel em sala de aula anotei as seguintes observações: os filões do grupo vertebrado foram mais bem recebidos pelos alunos, tanto por conterem menos grupos, no caso 5 táxons, quanto pelos alunos serem mais familiarizados com os animais presentes. Contrapondo com os filões de invertebrados que apresentam nomes mais difíceis e um grupo bem extenso de exemplares em alguns animais dos grupos. Enquanto a leitura era realizada alguns grupos conseguiam identificar qual era aquele táxon, enquanto outros alunos continham dúvida em filões que apresentavam semelhança no nome, como platelmintos e nematelmintos, por exemplo. Ao final da aula cada o cordel foi entregue aos alunos para serem utilizados como material de estudo já que eles conseguiam absorver as características presentes nos filões contidas nas estrofes. Durante a aplicação, observei a excitação do aluno em querer participar e responder coerentemente qual filão estava sendo recitado, transformando a avaliação em uma competição saudável entre eles.

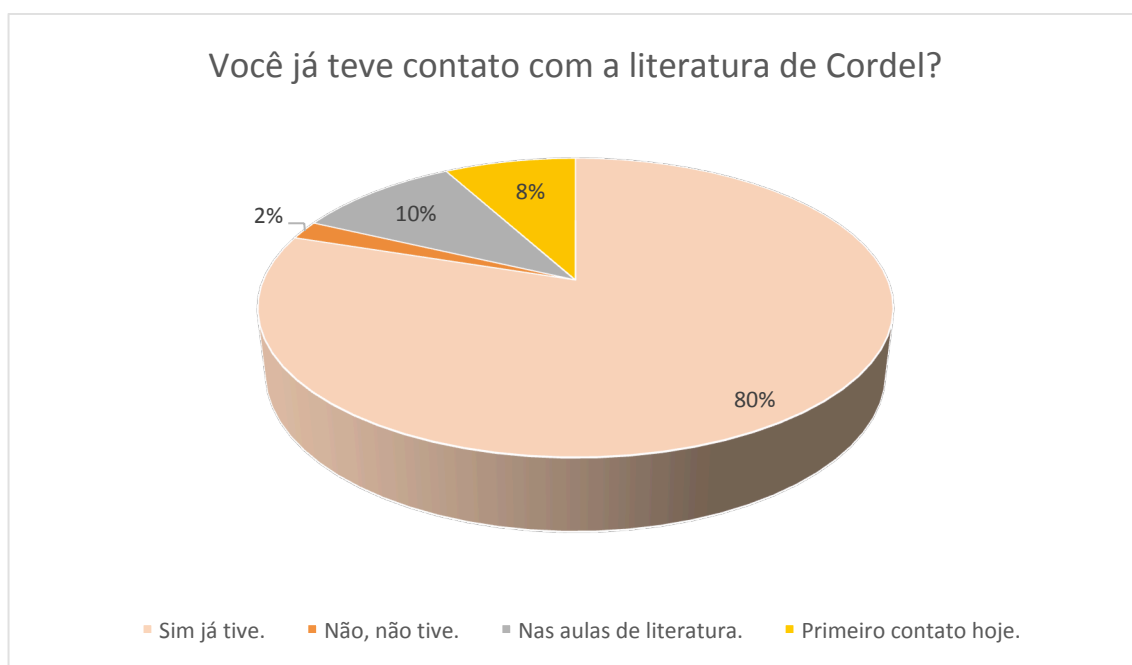
Após a aplicação do cordel, notei a exaltação dos alunos com a proposta apresentada, uma vez que todos se mostraram bastante adeptos a aplicação do cordel como avaliação e com a presença do poema dentro de sala de aula para ser utilizada como meio de ensino. Observei a comunicação entre os alunos de cada grupo, como eles conversavam uns com os outros para entrarem em consenso de qual filão estava sendo falado e alguns alunos lembravam de alguma palavra específica do filão e com isso conseguiam responder corretamente ao cordel. Isso instigou a continuação da utilização do poema cantado como material dentro de sala de aula, pois a proposta foi bem aceita pelo estudantes e, de fato, inovadora para o professor que permaneceu atento a aplicação mesmo sendo horário dele em outra turma. Esses alunos também se mostraram excitados com o método avaliativo e foi perceptível a participação de todos em conjunto para a realização da atividade.

Após a apresentação dos cordéis avaliei os questionários respondidos pelos alunos e analisei os seguintes comentários quando foi perguntado: **“Já tiveram algum contato com a**

literatura de cordel?": *Sim, a um certo tempo* (Aluno 1); *Não, nunca tive* (Aluno 2); *Sim, algumas vezes* (Aluno 3).

De acordo com os dados que obtive do questionário 80% dos alunos já tiveram contato com o a literatura de cordel em sala de aula, o que facilitou a inserção do nosso método avaliativo aproximando-os do poema (Figura 1). Entre os que responderam 2% alegaram nunca tido contato, sem contar com primeiro contato que estavam tendo em sala, 10% responderam que em aulas de literatura já lhes fora apresentada a literatura de cordel e que gostaram muito desse tipo de poema. E 8% afirmaram que estavam tendo contato com os versos pela primeira vez naquela aula e que se impressionaram com a facilidade de fixar o conteúdo através desse método.

Figura 1. Respostas dos alunos sobre o primeiro questionamento.



Fonte: Autor (2018)

Quando foi perguntado: “**Qual o contato que já tiveram?**”, obtive as seguintes respostas:

Já tive contato na gincana e na semana cultural (Aluno 1);

Há algum tempo atrás na escola e nesta aula de Biologia (Aluno 5);

Nas aulas de artes, história e com os animaizinhos nesta aula (Aluno 6);

Com a literatura (Aluno 2);

Foi um contato bem especificado com a aula da Tainnara e outra aula há algum tempo (Aluno 7);

Com a leitura (Aluno 3);

Respondendo questões (Aluno 8).

Em relação a pergunta: **“O que você achou desta experiência?”**, foram obtidos comentários bem positivos:

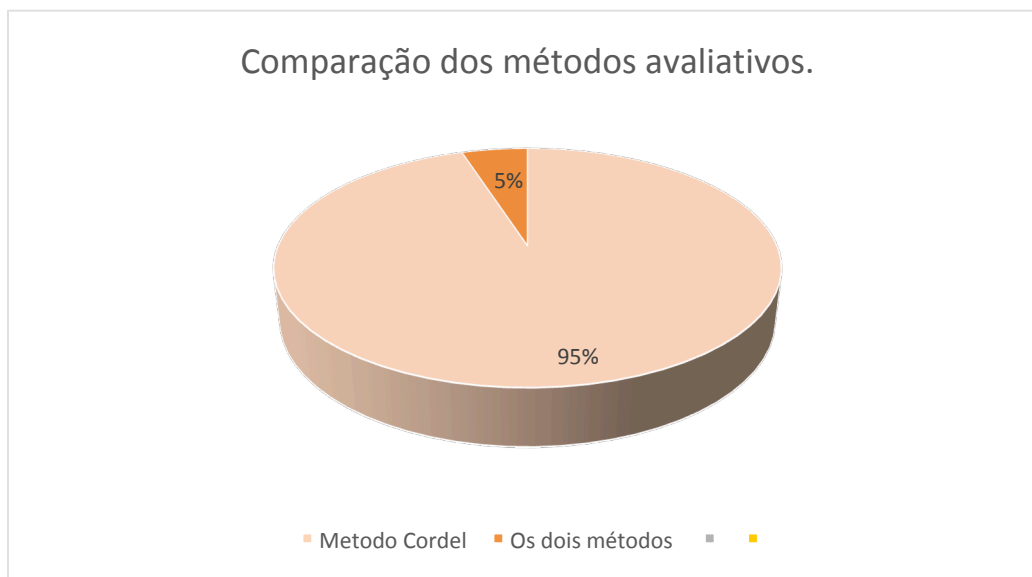
Uma ótima experiência de aprendizado, pois tem uma forma especificada e divertida de se aprender (Aluno 7); Bastante diversificado e fácil de aprender (Aluno 3); Foi legal e diferente. Uma experiência muito boa (Aluno 8); Foi legal, uma nova experiência, um novo jeito/modo de aprendizado (Aluno 9); Radical, nunca tinha visto este negócio (Aluno 10); Soube explicar muito bem, a aula foi show, (Aluno 11); Top, soube explicar muito bem e trouxe uma atividade boa. (Aluno 12).

Por meio destes questionários observei que muitos alunos tiveram um primeiro contato com a literatura de cordel nesta atividade o que aumentou mais ainda meu interesse em continuar a aplicação do cordel em sala de aula e como método avaliativo, já que alguns responderam que preferem este método e que é um meio mais lúdico para aprender Zoologia. A reação deles perante a aula ministrada demonstrou que o cordel os aproximou do tema e dos professores tornando a aula boa e proveitosa. Em relação a última pergunta: **“ Compare os métodos avaliativos comuns e o método avaliativo com a utilização do cordel”**, foram observadas respostas variadas como:

O Método normal é apenas uma forma de avaliação já no cordel você além de ser avaliado você se auto avalia e aprende. (Aluno 7); O método avaliativo comum é mais complicado. O cordel é mais fácil. (Aluno 12); A literatura de Cordel é muito melhor do que o método normal (Aluno 3); O método avaliativo com o Cordel desperta mais curiosidade e atenção (Aluno 5); A avaliação em cordel é melhor pois a dúvida pode ser esclarecida na hora (Aluno 6); Os dois métodos são bons, deveriam utilizados os dois métodos (Aluno 13).

Com estas respostas foi possível notar a preferência dos alunos pelo método com a utilização do cordel, pois 95% dos alunos preferiam esse método por ser mais fácil de se aplicar, por se tornar mais interessante para eles e instigar mais a participar e o desenvolvimento dos mesmos com o tema apresentado (Figura 2). Porém 5% dos estudantes entrevistados não abrem mão do método avaliativo comum de prova escrita que é utilizado constantemente em sala de aula, por alegarem que já estão acostumados com o mesmo e que este método comum também não deixa de ser importante para a avaliação do aprendizado em sala de aula.

Figura 2. Resposta ao questionamento: “Compare os métodos avaliativos”.



Fonte: Autor (2018)

Segundo Paixão (2014, p. 12) “O cordel como instrumento avaliativo é pouco utilizado”. Percebe-se que a criação dos cordéis como instrumento de avaliação alterna as práticas de ensinar e desperta grande interesse dos alunos e como consequência se proporciona um aprendizado mais conciso. Observei que a inserção de um novo método avaliativo é bastante receptivo pelos alunos pois, por ser uma novidade, já desperta suas curiosidades em participar daquela avaliação proposta podendo ser aplicando simultaneamente com o método avaliativo usual. Após esta aplicação, os alunos da turma de 9º ano que conseguiram obter mais pontos por responder qual táxon estava sendo citado, receberam uma caixa de chocolate como prêmio pelo seu estudo e participação, logo em seguida, os mesmos debateram sobre a estratégia utilizada, informando que se tornaram mais participativos e que a leitura cantada possibilitou-os de lembrar qual o animal que estava sendo falado. Finalizaram a aula dizendo que os cordéis irão ser utilizados como método de estudo para realizarem a prova de ingresso no IFCE, onde os mesmos desejam cursar o Ensino Médio. A turma do 2º Ano estava bastante participativa e competitiva a medida que os cordéis que eram lidos, observávamos alguns alunos dizendo “*Pera, ela falou Marsupiais então significa que é mamíferos*”, ou seja, os alunos paravam, observavam a palavra mencionada no cordel e lembravam qual era o filo, o que mostrava mais uma vez que a leitura do poema fixava e fazia os alunos lembrarem do conteúdo. Ao final das leituras os componentes do grupo vencedor receberam dois pontos adicionais em sua nota final de

Biologia. Por fim, a pesquisadora agradeceu a participação dos alunos e o engajamento deles com a proposta levada para a sala de aula e os aconselhou a não abandonarem mais a literatura de cordel, pois ela é de muita utilidade de no dia-a-dia, informando, orientando e aprimorando a leitura de cada pessoa que disponibiliza seu tempo para lê-los.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ter o contato com a sala de aula foi possível analisar e observar o déficit de métodos de ensino de ciências eficazes naquele âmbito. Assuntos como Zoologia, principalmente os invertebrados, ainda se torna um tabu para as crianças, pois para elas são apresentados muitos conteúdos, com muitos nomes o que torna um aprendizado dificultoso para elas. Ao se trazer a literatura de cordel para a sala de aula, foi possível observar o interesse e a vontade de aprender por um meio novo.

Analisando os dados obtidos, juntamente com a leitura de trabalhos já feitos por estudiosos nessa área, foi observado que a utilização do cordel no ensino de Zoologia auxiliou na aprendizagem, otimizando o processo de apreensão por ter rompido em partes com o padrão das aulas, aumentando também a participação dos alunos durante a aula ministrada, assim como foi observada uma maior atenção para o que estava sendo aplicado.

Essa metodologia possibilitou uma nova forma de avaliar os estudantes, apresentando como uma ferramenta eficiente para ser utilizada mais vezes posteriormente sem abrir mão do método usual avaliativo, a prova escrita, que mostrou também ser aceita por alguns alunos entrevistados. Este método mostrou que os estudantes e professores podem ir muito mais além do que apenas produzir textos e realizar atividades muitas vezes repetitivas que não instigam a participação do aluno. Ademais, o cordel poderá ser utilizado no ensinamento de um táxon específico, como artrópoda, por exemplo, para que o cordel possa ser expandido e melhor articulado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. M. **Literatura de Cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula.** Revista Fórum Identidades. Ano 2, v. 4, p.103 – 109. Jul – dez, 2008.
- ARAÚJO, P. C. A. A cultura dos cordéis: território(s) de tessitura de saberes. João Pessoa: UFPB/PPG-Educação, 2007.
- BARJA, Paulo Roxo. O cordel como mídia alternativa em programas de Saúde e Educação Ambiental. **Revista Extraprensa**, v. 3, n. 3, p. 680-689, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998
- BECKER, F\ **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DA SILVA, Andréa Betânia. O trabalho com cordéis em sala de aula: pendurando preconceitos e colhendo frutos. 2008.
- DA SILVA, Silvio Porfirio et al. LITERATURA DE CORDEL E ENSINO: UMA LINGUAGEM ALTERNATIVA QUE PROMOVE A INTERDISCIPLINARIDADE. **UFRPE, IX JEPEX**, 2009.
- DA SILVA FILHO, Wilson Seraine. O uso da Literatura de Cordel como texto auxiliar no Ensino de Ciências do Ensino Fundamental da Educação Básica: Uma abordagem quantitativa. **Teses e Dissertações PPGECIM**, 2014.
- DE SOUZA, Maria das Dores Melo; DE MORAES LIMA, Célia Maria Barbosa; PENHA, Gisela Maria de Lima Braga. A LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LEITURA NA SALA DE AULA. **TROPOS**, v. 6, n. 2, 2017.
- DE SOUSA, Clarilza Prado. **Descrição de uma trajetória na/da avaliação educacional.** 1998, p.14.
- DE LIMA, Josenildo Maria; DE SOUSA, Jean Moises; GERMANO, UEPB Marcelo Gomes. A Literatura de Cordel como veículo de popularização da ciência: uma intervenção no ensino de Física. 2011.
- DOS SANTOS, Veridiano Maia. Literatura de cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano curricular e cultural da educação de jovens e adultos. **Revista Confluências Culturais**, v. 2, n. 2, p. 17-26, 2013.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. IN: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

FREIRE, Paulo, **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 77p.

FONSÊCA, Alexandre Vítor de Lima; FONSÊCA, Karen Sheron Bezerra. **Contribuições da literatura de cordel para o ensino da cartografia**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2357/2038>. Acesso em: 08 jan. 2018

FUMAGALLI, L. O Ensino de Ciências Naturais no Nível Fundamental da Educação Formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, Hilda. Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 199 p.

LIMA, F. Leidiane; GONÇALVES, Júlia Neves; OLIVEIRA, Tássia Tavares. A literatura de cordel na sala de aula: uma reflexão sobre a experiência no estágio de literatura ensino fundamental, 2015.

MEC - Ministério da Educação. Publicações. 2009. Disponível em: Acesso em março de 2010.

MENEZES, JBF de; PAULA, FWS; PAIXÃO, G. C. Biologia em cordel: quando a literatura e a ciência se encontram em sala de aula. **Revista SBENBio**, p. 2687-2698, 2015.

MOREIRA, Ildeu de Castro, MASSARANI, Luiza e ALMEIDA, Carla (orgs.). Cordel e a Ciência: a ciência em versos populares. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: FIOCRUZ, 2005.

NASCIMENTO, J. C. A literatura de cordel no ensino de História: reflexões teóricas e orientações metodológicas. 2005.

PANTOJA, Lydia Dayanne Maia et al. Produção de cordéis no ensino a distância: uma ferramenta lúdica e popular a serviço da EAD. In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância ESUD**. 2013.

PAIXÃO, G. A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. **Revista EAD em Deb@te**, v. 1, n. 1, 2014.

PEREIRA, Livia Maria Galdino, ROMÃO, Edlâny Pinho, PANTOJA, Lydia Dayanne Maia, & PAIXÃO, Germana Costa. **O cordel no ensino de microbiologia: a cultura popular como ferramenta pedagógica no ensino superior.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 8, n. 4, 2014.

SILVA, S. P. da; ARCANJO, J. G. A Literatura de Cordel e o Ensino de Ciências: uma Linguagem Alternativa na Promoção da Reflexão Socioambiental. Revista Virtual Partes. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3932234>. Acesso em: 20 mar. 2013.

SOMBRA, F. **Proseando Sobre Cordel.** [S.l.]: Editora Lê, 2010. 16 p. Disponível em: <<https://issuu.com/fabiosombra/docs/proseandosobrecordel>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

SOUZA, Ana Júlia Silva de; SOUZA, Ana Júlia Silva de. Professor leva projeto sobre o cordel a escolas da Paraíba. 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/17826-professor-leva-projeto-sobre-o-cordel-a-escolas-da-paraiba>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

VIANA, Arievaldo. **Acorda Cordel na Sala de Aula.** [S.l.]: Editora Queima-Bucha, 2007.